



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Desafios de um contexto em retrocesso

MORTALIDADE POR VIOLÊNCIA EM REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO PARANAENSE

Guilherme Alda Biscola- (Discente do Curso de Enfermagem/ Unespar) –
guilhermealda96@gmail.com

Willian Augusto de Melo – (Docente Orientador Curso de
Enfermagem/UNESPAR, campus Paranavaí) e-mail: profewill@yahoo.com.br

Resumo: Introdução: A violência é um evento sócio-histórico sempre presente na humanidade. No Brasil apenas no ano de 2016, 75.576 habitantes foram óbitos por este agravo, ocorrendo este evento predominantemente na população de raça negra. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar no Paraná sua 14ª Regional de saúde, de modo a identificar os municípios com maior risco de mortalidade por violência. **Metodologia:** Esta pesquisa se tratou de um estudo descritivo, transversal e retrospectivo com análise de dados secundários, coletados a partir do Sistema de Informação sobre Mortalidade. **Resultados:** Foram obtidas 104 notificações de mortalidade por violência, ocorrendo maior índice de mortalidade em pessoas de raça branca no município de Santa Mônica com 31,9 falecimentos a cada 10 mil pessoas de cor branca, e maior número de vítimas por pessoas de cor não branca em Guairaçá com 13,1 óbitos a cada dez mil habitantes desta cor.

Palavras-chave: Violência, raça, mortalidade.

Introdução

A violência é um evento sócio-histórico que sempre esteve presente na humanidade, sendo a mesma geradora de problemas emocionais, sociais e econômicos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005).

De acordo com informações do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), no qual é disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no Brasil, apenas no ano de 2016 ocorreram 72.576 óbitos por violência, (DATASUS, 2018).

Referente a raça das vítimas de violência que foram a óbito no país, a um grande nível de desigualdade entre elas, que vem crescendo gradativamente, em que no ano de 2002 o número de sofrendores deste agravo brancos era de 18.867 decaindo para 13.895 em 2011, enquanto os números de agredidos negros cresceram de 26.952 em 2002 para 35.297 no ano de 2011 (WAISELFISZ, 2013).



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Desafios de um contexto em retrocesso

Entre as causas que levam a maior incidência de óbitos por violência as vítimas negras no Brasil, estão relacionadas a condições históricas e institucionais em que esta raça sofreu e ainda passa em nosso país. Como característica deste evento em nosso país, está o fato de que a vulnerabilidade das pessoas de cor negra não está restrita a locais específicos ou determinados períodos de tempo (SILVA; CARNEIRO, 2009).

Devido à falta de estudos sobre a mortalidade por violência, especificamente na 14º Regional de Saúde do estado do Paraná, há a necessidade de se identificar quais são as maiores regiões de risco. Diante disto, este estudo teve por objetivo analisar os municípios pertencentes a 14º Regional de saúde, de modo a identificar os municípios com maior risco de mortalidade por este agravo.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e retrospectivo, com análise de dados secundários. O estudo foi realizado no Paraná, na 14º Regional de Saúde no qual é composta por 28 municípios: Alto Paraná, Amaporã, Cruzeiro do Sul, Diamante do Norte, Guairaçá, Inaja, Itaúna do Sul, Jardim Olinda, Loanda, Marilena, Mirador, Nova Aliança do Ivaí, Nova Londrina, Paraíso do Norte, Paranapoema, Paranavaí, Planaltina do Paraná, Porto Rico, Querência do Norte, Santa Cruz de Monte Castelo, Santa Isabel do Ivaí, Santa Mônica, Santo Antônio do Caiuá, São Carlos do Ivaí, São João do Caiuá, São Pedro do Paraná, Tamboara e Terra Rica.

As informações foram coletadas em banco de dados virtuais, de acesso e disponibilidade pública, o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), que por sua vez, é composto pelo CID-10 no qual foi conceituada para padronizar e catalogar as doenças e problemas relacionados à saúde. Tendo como referência a Nomenclatura Internacional de Doenças, estabelecida pela Organização Mundial de Saúde (DATASUS, 2018).



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Desafios de um contexto em retrocesso

Os dados de mortalidade foram obtidos no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para a seleção dos óbitos, foi utilizada a Classificação Internacional de Doenças, versão 10 (CID-10), sob os códigos X60 a Y09.

As variáveis estudadas foram analisadas conforme a sua disponibilidade no CID-10, sendo as variáveis apresentadas em categorias, e posteriormente dicotomizadas para possibilitar a efetivação das análises. A variável cor/raça foi caracterizada como branca, preta, amarela, parda, indígena, sendo posteriormente dicotomizada em brancos e não brancos.

Para análise, os dados foram tabulados em planilha do Excel®, onde foram calculadas as medidas de frequência simples e relativas, e após realizado o coeficiente de mortalidade, com o número de óbitos da população da 14° regional de saúde no ano de 2016, no numerador, sobre os dados da população residente, a partir de informações do Censo 2010, obtido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no denominador, sendo posteriormente multiplicado por 10 mil habitantes. Em seguida, foi realizado dois mapas graduados, um com a população branca e outro com a população não branca, pelo programa QGIS, em sua versão 2.14.19.

Resultados

Tabela 1: Número de casos de mortalidade por violência e coeficiente de mortalidade da população branca e não branca, dos municípios da 14° Regional de Saúde no ano de 2016.

Município	Óbitos pop. Geral	Óbitos pop. Branca	Óbitos pop. Não branca	Coeficiente População branca	Coeficiente População não branca
Alto Paraná	6	5	1	6,18	1,80
Amaporã	3	2	1	9,55	2,99
Diamante do Norte	3	3	-	12,54	-
Guairaçá	5	1	4	3,17	13,14
Inajá	1	1	-	8,11	-
Itaúna do Sul	1	-	1	-	4,63
Loanda	8	6	2	5,44	1,96



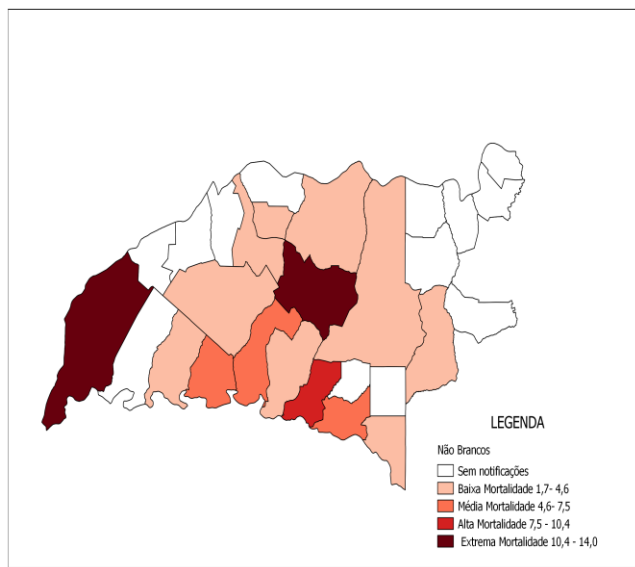
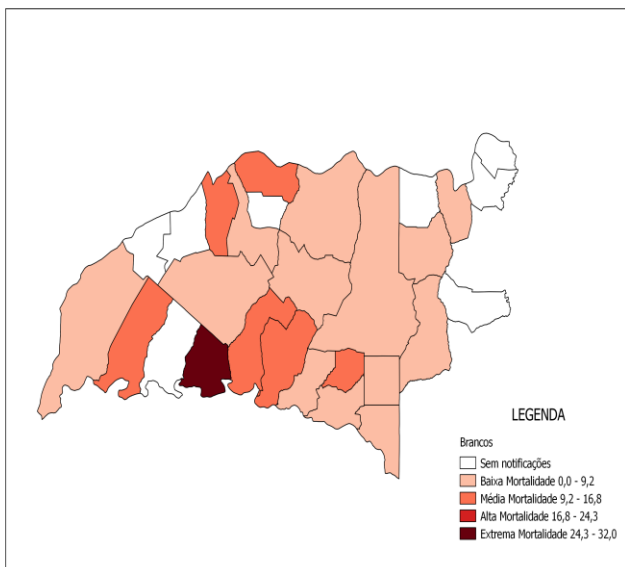
ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Desafios de um contexto em retrocesso

Marilena	4	4	-	12,82	-
Mirador	2	1	1	9,04	8,20
Nova Aliança do Ivaí	1	1	-	13,12	-
Nova Londrina	5	3	2	4,68	3,00
Paraíso do Norte	5	2	3	2,98	5,93
Paranavaí	21	8	13	1,62	4,04
Planaltina do Paraná	3	2	1	9,37	5,10
Querência do Norte	12	5	7	8,52	11,95
Santa Cruz de Monte Castelo	4	4	-	10,19	-
Santa Isabel do Ivaí	1	-	1	-	2,49
Santa Mônica	6	5	1	31,93	4,98
São Carlos do Ivaí	2	1	1	2,71	3,75
São João do Caiuá	2	2	-	7,77	-
Tamboara	2	2	-	6,18	-
Terra Rica	7	5	2	6,54	2,64

Foram analisadas 104 notificações de mortalidade por violência no ano de 2016, ocorridos no Paraná na 14ª Regional de Saúde.

Ao se analisar o coeficiente de mortalidade das vítimas brancas, foi observado de que o maior número de mortalidade foi obtido no município de Santa Mônica em que houve 31,9 mortes a cada 10.000 habitantes brancos, seguida pelo município de Nova Aliança do Ivaí com 13,1 óbitos a cada dez mil pessoas de cor branca e em terceiro lugar ficou o município de Marilena com 12,8 falecimentos a cada 10.000 habitantes de raça branca.

Em relação as vítimas não brancas, o maior coeficiente foi obtido no município de Guairaçá com 13,1 mortes a cada 10.000 habitantes negros, em seguida pelo município de Querência do Norte com 11,9 óbitos a cada 10.000 pessoas de cor negra, e em terceiro lugar ficou Mirador com 8,2 falecimentos a cada dez mil cidadãos negros.



Mapas 1 e 2: Mapas representando a distribuição do coeficiente de mortalidade de violência por raça e cor.

Ao se analisar os dois mapas, pode ser observado maiores coeficientes de mortalidade na população branca, e também houve menor número de municípios sem casos de notificação, em que apenas 8 municípios não tiveram casos de mortalidade por esta raça, enquanto na população não branca houve 13 municípios sem mortalidade por este agravo.

Referências

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. CENSO 2010, 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE- DATASUS, 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Impacto da violência na saúde dos brasileiros. Brasília-DF, 2005.

SILVA, R.J; CARNEIRO, S. Violência racial uma leitura sobre os dados de homicídios no Brasil. Gelédes instituto da mulher negra e global rights partners for justice, 2009.

WAISELFISZ, J.J. Mapa da violência 2013: Homicídios e juventude no Brasil. Brasília, 2013.